



VOZ NA POLÍTICA: PSICODINÂMICA E CARACTERÍSTICAS VOCAIS

Gláucia Mayra de Freitas¹, Gisella Vanessa Alves de Freitas Barbosa Farani de Souza²

RESUMO: Na análise das habilidades gerais de comunicação, leva-se em consideração se há ou não dificuldades de comunicação em relação à fluência da fala, construção sintática, expressão das ideias, comunicação gráfica e audição. Havendo qualquer alteração em um desses aspectos poderá ocasionar a instalação e a manutenção de quadros de disfonia. O político é o orador de expressão mais completa e brilhante sendo que a ele compete enfrentar o público em pequenos comitês ou em multidões agitadas. Ao político cabe a responsabilidade de transmitir ideias novas, mensagens e, por meio de sua voz, conduzir a verdade, a ordem e a esperança. Para o político conseguir a atenção de uma plateia ao expor suas ideias, não basta saber o que falar e, sim, como falar. A linguagem oral constitui-se em uma importante forma de comunicação utilizada pelo homem, capaz de transmitir emoções e sentimentos pela própria voz. Em se tratando de profissionais que utilizam a voz como instrumento de trabalho, ela ainda ocupa papel de ser sua fonte geradora de trabalho. Este artigo tem como objetivo relacionar as características da voz de políticos com a impressão causada nos ouvintes, comparando-as com os resultados das eleições. A metodologia consiste na gravação das vozes dos políticos e, após a coleta dos dados, utilizam-se dois questionários nos quais são aplicados aos juízes participantes para analisarem as vozes gravadas dos candidatos às Eleições Municipais de certa cidade do Paraná. Para a análise dos dados usa-se o programa estatístico SPSS. Espera-se que, com os resultados deste trabalho, os políticos que participaram da pesquisa se conscientizem da importância do uso correto de sua voz para o bom desempenho de sua campanha eleitoral.

PALAVRAS-CHAVE: clareza; credibilidade; honestidade; psicodinâmica; segurança.

1 INTRODUÇÃO

A voz está presente em todos os momentos de nossas vidas, desde a hora em que nascemos, com o choro, permanecendo por todo percurso de nosso aprendizado. Por meio da voz podemos expressar nossos sentimentos, emoções, e se modifica de acordo com o tempo, as condições físicas, história pessoal de vida, condições ambientais e situações de contexto de comunicação.

Ferreira (2000) afirma que os profissionais da voz são todos os indivíduos que têm como seu instrumento de trabalho a voz, ou seja, dependem da voz para exercer sua profissão. São eles cantores, atores, professores, pastores e padres, advogados, juízes, promotores, repórteres, radialistas, operadores de telemarketing, leiloeiros, políticos, dubladores, vendedores, etc. A voz é algo tão característico e importante como a nossa própria fisionomia e impressão digital. Ela varia de acordo com o gênero, idade, profissão, personalidade, estado emocional e a intenção que usamos. É através da nossa voz que expressamos nossos sentimentos, emoções, ideias e pensamentos. Ela também mostra quem nós somos.

Navas (1998) comenta que a voz e a fala são sinônimas de identidade, refletem a personalidade. É através da frequência fundamental, da melodia, intensidade, velocidade, pausas, ritmo e articulação dos sons da fala que demonstramos o que pensamos e o que sentimos. É principalmente através da voz que os políticos exercem sua maior influência. Toda emoção tende a ser sonorizada, para que os projetos e ideias políticas sejam ouvidos e valorizados. É importante que haja domínio e controle sobre a comunicação oral e gestual. A voz, as expressões faciais e corporais devem transmitir o que o político pensa, suas intenções, o que realmente é, e sente. Participações em palestras, conferências, debates, programas políticos em rádio e televisão e principalmente em comícios e "carreatas" podem causar alterações como a rouquidão, fadiga, dor, perda de potência e até perda total da voz devido ao abuso vocal.

Behlau e Pontes (1995) consideram que a voz é uma das extensões mais fortes da nossa personalidade, nosso sentido de inter-relação na comunicação interpessoal e um meio essencial de atingir o outro.

A impressão causada nos ouvintes pela voz depende, principalmente, das características vocais e psicodinâmicas observadas na voz do falante como segurança, credibilidade, confiança, clareza de ideias, nível intelectual, entre outras. Sempre que ouvimos alguma pessoa falando, fazemos um julgamento pessoal que pode ser positivo ou negativo, o que nos faz aceitar ou repudiar o dono da voz.

¹ Acadêmica do Curso de Especialização em Audiologia clínica e Ocupacional do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. glaucia.mayra@hotmail.com

² Fonoaudióloga, Clínica Mantine, Apucarana - PR. gisella.souza@gmail.com



Difícilmente encontramos uma forma de saber o que as pessoas pensam acerca de uma determinada voz, mas quando nos voltamos às pessoas públicas essas impressões são, muitas vezes, verbalizadas e discutidas entre grupos. De forma mais específica, os políticos, durante campanhas eleitorais são diariamente avaliados em comícios, entrevistas, debates e propagandas eleitorais e a aceitação ou negação de suas propostas é quantitativamente medida em número de votos recebidos durante as eleições. Pautando-se nisso, o presente trabalho tem como objetivo relacionar as características da voz dos políticos com a impressão causada nos ouvintes, comparando-a com os resultados das eleições.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi realizado com oito indivíduos do sexo masculino, candidatos ao cargo de prefeito de uma determinada cidade do Paraná. Um levantamento dos candidatos foi feito junto ao cartório eleitoral da cidade selecionada a fim de confirmar as candidaturas oficiais. Por meio dos comitês eleitorais foi solicitada a participação dos mesmos na pesquisa por meio de assinatura do termo de consentimento Livre e Esclarecido. Foram preenchidos os dados de identificação do sujeito incluindo nome completo, sexo, data de nascimento e profissão.

Para a realização da coleta de voz, utilizou-se um microfone Sony ECM-MS908C, gravador MD SONY MZ-R55 e Mini Discos SONY MDW74EN. Para a coleta da amostra de fala e voz, o sujeito foi solicitado responder à seguinte pergunta: “Por que você quer ser prefeito?”, tendo o mesmo de 1 a 2 minutos para efetuar a resposta.

Após a coleta de dados, as vozes foram analisadas por um grupo de dezenove juízes, sendo dez do sexo feminino e nove do sexo masculino, composto por um acadêmico e um professor de cada curso selecionado (Marketing, Publicidade e Propaganda, Psicologia, Direito, Jornalismo e Fonoaudiologia), além de cinco funcionários da Instituição de Ensino escolhidos aleatoriamente entre os cargos exercidos. Os juízes não puderam ter nenhum tipo de vínculo pessoal ou profissional com os candidatos analisados, e foram convocados em data e hora marcada para realizar o julgamento, no qual receberam um Protocolo de Avaliação da Psicodinâmica (Figura 1) contendo as características vocais que foram analisadas: credibilidade (confiabilidade), clareza de ideias, honestidade, segurança e modelo vocal.

Em seguida as vozes dos sujeitos foram avaliadas segundo as seguintes características vocais: qualidade vocal, articulação, ressonância, ataque vocal (isocrônico, brusco e/ou aspirado), *pitch* (frequência), *loudness* (Intensidade), velocidade de fala, pausas e ritmo. Os resultados foram anotados no Protocolo de Avaliação das Características vocais em políticos (Figura 2).

Os resultados da avaliação das características vocais foram analisados estatisticamente, por meio do Teste de Qui-quadrado, usando 5% de significância, e de Estatística Descritiva. A análise foi realizada utilizando o pacote SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*). Os candidatos receberam uma pontuação de acordo com os dados positivos obtidos. O resultado dessa eleição foi comparado com a pontuação de cada político obtida nesse estudo.



PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DA PSICODINÂMICA VOCAL EM POLÍTICOS

1. CREDIBILIDADE (confiabilidade)
() Péssimo () Regular () Bom () Muito Bom () Ótimo
2. CLAREZA DE IDÉIAS
() Péssimo () Regular () Bom () Muito Bom () Ótimo
3. INTELECTUALIDADE
() Péssimo () Regular () Bom () Muito Bom () Ótimo
4. HONESTIDADE
() Péssimo () Regular () Bom () Muito Bom () Ótimo
5. SEGURANÇA
() Péssimo () Regular () Bom () Muito Bom () Ótimo
6. MODELO VOCAL
() Péssimo () Regular () Bom () Muito Bom () Ótimo
7. Qual a sua impressão geral sobre essa voz?
() Desagradável () Agradável
8. Que nota você daria a essa voz? (de 0 a 10)
Nota: _____

Figura 1 – Protocolo de Avaliação da Psicodinâmica. – Características da expressão vocal

Fonte: os próprios autores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Alguns cuidados são indispensáveis para que o político tenha uma boa qualidade vocal, cuidados estes que começam com o aquecimento vocal antes de subirem no palanque, hidratação constante, e o desaquecimento vocal ao terminar sua jornada de trabalho, ou seja, mantendo hábitos de higiene vocal (GAYOTTO, 2000).

Entretanto se a voz é usada profissionalmente é de extrema importância avaliar os limiares audiométricos e a discriminação das palavras, devido ao fato de que a audição é a principal fonte de monitoramento vocal do profissional da voz (BEHLAU, 2001).

Devido ao fato de a psicodinâmica vocal ser responsável por determinar o choque psicológico causado pela voz do sujeito, na qual carrega características de sua personalidade e sua história de vida, considerando-se desde os aspectos fonatórios até os elementos de velocidade e ritmo da fala.



PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS VOCAIS EM POLÍTICOS

Identificação

Nome: _____
Data de nascimento: ____/____/____ Idade atual: ____ Sexo: () M () F
Sujeito No.: _____

Sintomas vocais

() dor () pigarro () ardência () fadiga () outros

Roteiro de gravação

1. Nome completo
2. Data
3. Pergunta: "Porque o senhor quer ser prefeito?"
4. "Este é o final desta gravação."

Avaliação perceptivo- auditiva

1-Qualidade vocal

() normal () rouca () áspera () tensa () soprosa

2-Sistema de ressonância

() laringea () laringo-faríngea () faríngea () oral () nasal

3-Tipo articulatório

() normal () preciso () indiferenciado () travado () pastoso () exagerado

4-Ataques vocais

() isocrônicos () bruscos () aspirados () uso alternado

5-Frequência Fundamental – Tendência do Pitch

() grave () médio () agudo

6-Intensidade vocal - Tendência de Loudness

() adequada () aumentada () reduzida

7-Velocidade da fala

() normal () reduzida () aumentada () muito variada

8-Pausas

() ruidosas () longas () curtas

9-Ritmo

() adequado () inadequado

Figura 2 – Protocolo de Avaliação das Características de Qualidade Vocal em Políticos

Fonte: os próprios autores.

A psicodinâmica vocal é formada pelo tipo de voz, ressonância, frequência vocal, extensão vocal, intensidade vocal e o tipo articulatório. A voz de uma pessoa sofre variações conforme o contexto de uma situação em que a mesma se encontra, sendo os principais tipos e os efeitos que causam no outro (BEHLAU, 2001):

- Rouca: Tem-se a impressão de que o indivíduo está cansado, e em grau severo transmite estresse e esgotamento, geralmente não é desagradável.
- Áspera: Geralmente é desagradável, por passar agressividade, incômodo e aflição.
- Soprosa: Passa a ideia de fraqueza e impotência e em alguns casos, de sensualidade.
- Sussurrada: A emissão passa uma relação de intimidade entre o ouvinte e o falante, pois o ouvinte entende que o falante lhe quer contar algo confidencial.
- Fluida: Proporciona sensualidade à fala, fazendo com que o ouvinte se sinta seduzido.
- Gutural: Carrega raiva e agressividade.
- Comprimida: Passa a ideia de rigidez, emoções reprimidas, esforço e necessidade de controlar a situação.



- Tensa - estrangulada: Provoca um embate negativo, tendo-se a ideia de desespero, tensão, aflição, angustia e falta de ar; na maioria das vezes o interlocutor entra no meio da fala do locutor, com a finalidade de auxiliá-lo e solicita que o mesmo se acalme.
- Bitonal: Interfere na identificação do gênero e personalidade do falante, ocasionando estranheza para o ouvinte.
- Diplofônica: Provoca estranheza, quando é muito grave proporciona medo ou transmite que o sujeito está enfermo.
- Polifônica: Quando o nível de comprometimento estiver alto, faz com que o ouvinte interrompa o falante, solicitando que ele respire para falar melhor, podendo desta forma passar a impressão de deterioração física.
- Monótona: Não prende a atenção do ouvinte, fazendo com que o falante seja rotulado por chato, monótono, repetitivo, sem vida e desinteressante.
- Trêmula: Muita fragilidade, sensibilidade, medo, indecisão e pode passar a impressão de voz senil.
- Pastosa: Incapacidade intelectual, imaturidade psicoemocional ou dependência química como, por exemplo, o alcoolista.
- Branca: Por ter energia em sua emissão não é interessante e demonstra timidez.
- Crepitante: Também causa estranheza, aflição e em casos severos provoca medo por passar a sensação do sobrenatural.
- Infantilizada: O falante é rotulado de inocente e imaturo psicologicamente.
- Virilizada: Passa a ideia de masculinidade.
- Presbifônica: A impressão é negativa, por transmitir a sensação de doença, para a voz senil.
- Hipernasal: Quando discreta proporciona afetividade, sensualidade, entretanto se estiver moderada ou severa, são rotulados de fanhosos, interpretados como se apresentassem suas capacidades mental e física restritas, prejudicando o convívio social.
- Hiponasal e com nasalidade mista: Proporcionam a mesma ideia de restrição mental da hipernasalidade.

Ao cruzar o tipo de voz com o tipo articulatório ($p = 0,028$), observa-se que todos que apresentaram o tipo de voz positivo, também possuem o tipo articulatório normal ou preciso. Em contra partida, 75% dos candidatos com tipo de voz negativo apresentaram o tipo articulatório indiferenciado, travado, pastoso ou exagerado, conforme a Figura 3.

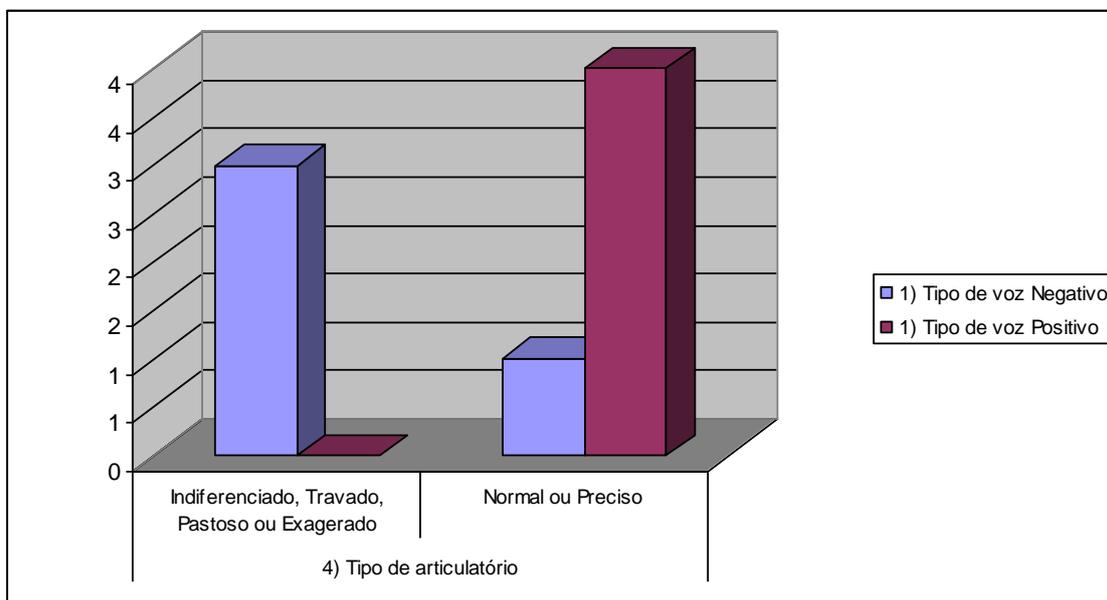


Figura 3 – Relação entre tipo de voz e tipo de articulatório.

Fonte: os próprios autores.

Ressonância

Considerando-se fisiologicamente que a ressonância pode proporcionar a amplificação e/ou o abafamento da intensidade de sons de certas frequências da voz, pelo aspecto psicológico demonstra os diferentes sentimentos que o discurso do falante pode ter de acordo com o tipo de ressonância que o mesmo faz uso em sua produção vocal.

- Equilibrada: Expõe sem dificuldades seus sentimentos, sendo considerado psicoemocionalmente equilibrado.



- Laringo-faríngea: Tensão, não consegue resolver os sentimentos de agressividade.
- Excessivamente oral: Demonstra ter traços narcisistas em sua personalidade, tem o máximo de cuidado em sempre explicar os fatos da melhor maneira possível, padrão socioeconômico alto.
- Nasal: Desconsiderando os aspectos orgânicos, transmite traços de sensualidade e afetividade.

Em relação à qualidade da voz e ao sistema de ressonância ($p = 0,047$), observa-se que 50% dos entrevistados com qualidade vocal normal possuem ressonância equilibrada, porém 100% deles apresentaram qualidade vocal rouca, áspera, tensa ou soprosa e ressonância laringea, laringo-faríngea, faríngea ou oral.

Frequência fundamental

A altura da voz, fisiologicamente, está relacionada com a frequência em que as pregas vocais vibram. No ponto de vista psicológico, as diferentes alturas na produção da voz estão ligadas com o objetivo do discurso. Assim, faz-se importante a análise discreta a seguir:

- Vozes graves: Pessoas caracterizadas como autoritárias e enérgicas.
- Vozes mais agudas: Fragilidade, infantilidade, dependência, portanto, passam à ideia de serem facilmente dominadas.
- Tons agudos: Transmite alegria, na maioria das vezes, aumenta a gama tonal e a velocidade de fala e as ênfases são mais marcadas.
- Tons mais graves: Transmite tristeza, relaciona-se com uma restrição da gama tonal, redução na intensidade e na velocidade de fala.

Fazendo a análise da relação entre a frequência fundamental e o tipo de voz ($p = 0,000$), observa-se que 100% dos candidatos com tipo de voz positivo apresentaram a frequência fundamental grave, e que 75% dos candidatos com o tipo de voz negativa apresentaram frequência fundamental aguda.

Fazendo o cruzamento da frequência fundamental com o sistema de ressonância ($p = 0,034$), nota-se que 100% dos políticos que possuem ressonância equilibrada apresentam frequência fundamental grave; entretanto, 60% com ressonância laríngea, laringo-faríngea, faríngea ou oral, apresentam frequência fundamental aguda.

Considerando a correlação entre o tipo articulatorio e a frequência fundamental ($p = 0,017$), percebe-se a influencia do tipo articulatorio na frequência fundamental, no qual 80% dos candidatos com articulação normal ou precisa apresentam frequência fundamental grave, conforme a Figura 4.

Na análise da relação entre a frequência fundamental e a gama tonal ($p = 0,000$), constata-se que 100% dos que apresentaram frequência fundamental grave também possuem gama tonal variada; e 100% dos que apresentaram frequência fundamental aguda também possuem gama tonal monótona, restrita ou excessiva.

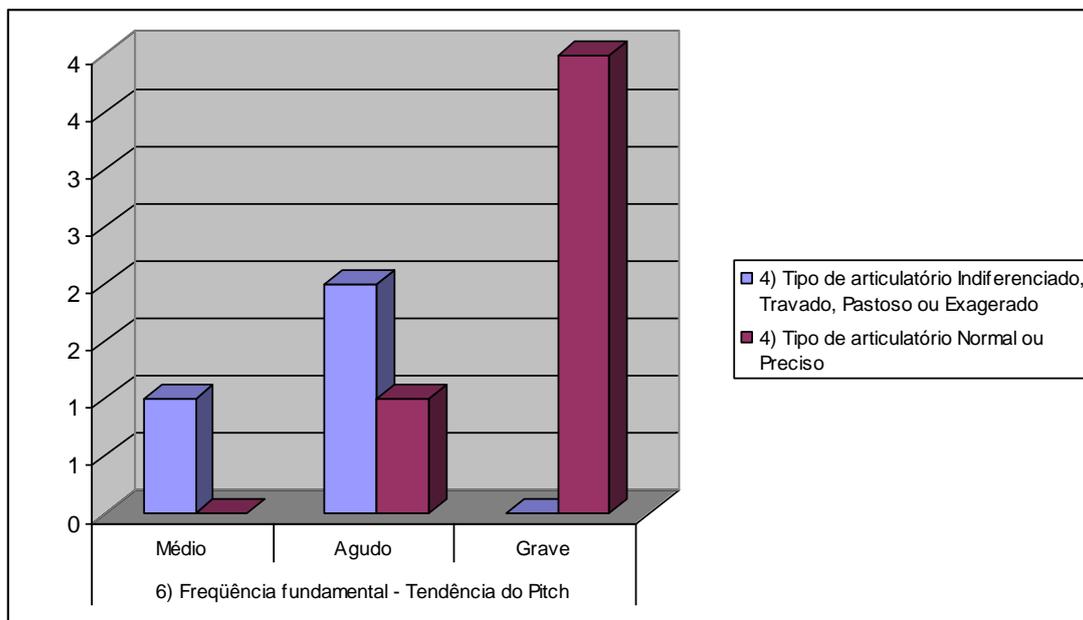


Figura 4 – Relação entre tipo articulatorio e frequência fundamental

Fonte: os próprios autores.

Extensão vocal

A extensão vocal, pelo aspecto psicológico, está ligada ao caráter do falante e o modo como ele demonstra seus sentimentos.



- Extensão vocal restrita: Passa a sensação de que o falante é duro, controla seus sentimentos e sua educação foi repressora.

- Extensão vocal rica: transmite riqueza de sentimentos, felicidade, prazer e animação.

- Extensão vocal excessivamente variada: Descontrole emocional, caracteriza ser uma pessoa extremamente sensível.

Pela intensidade vocal pode-se analisar uma pessoa, do ponto de vista psicológico, como ela é capaz de respeitar seus limites e do seu próximo:

- Intensidade adequada: Noção perfeita do espaço do outro. Tem ótima projeção da voz, respeitando os limites do espaço.

- Intensidade elevada: Passa sinceridade, disposição, mas por outro lado, desrespeito ao limite do outro, impaciência, mal educado e também serve para se impor sobre o outro. Essa também é uma característica da língua latina.

- Intensidade reduzida: Pouca vivência com outras pessoas, timidez, baixa autoestima, receio da ação do próximo, características de uma educação extremamente repressora.

E por último o tipo articulatório, psicologicamente, na maioria das vezes demonstra o cuidado com que o sujeito tem para conseguir ser entendido.

- Articulação bem definida: Passa a mensagem com perfeição, respeitando o interlocutor, vontade de se fazer entender.

- Articulação imprecisa: Incapacidade de organizar os pensamentos, não se preocupa se o outro o entenderá.

- Inexatidão articulatória temporária: Devido uma ocasião específica ocorre o descontrole das emoções.

- Articulação exagerada: Características narcisistas, pedantismo.

- Articulação travada: Características agressivas, retém as emoções, principalmente a raiva.

Behlau (2001) define o conceito de voz preferida como dimensão de análise vocal, englobando opções de parâmetros respiratórios, vocais, articulatórios, psicodinâmicos e comportamentais feitas pelo indivíduo, de acordo com sua profissão e a necessidade de inserção na sociedade em que ele vive. Com base nesse conceito, o Grupo RACC (Reciclagem e Atualização Clínico Científica), do Centro de Estudos da Voz – CEV desenvolveu no ano de 2000 uma discussão a respeito do conceito de voz preferida, procurando definir os principais traços de diversos profissionais em diversas categorias. Segundo este estudo, o político apresenta como traços preferidos a voz em frequência grave e intensidade elevada, prolongamento das vogais dependente da intenção do discurso, articulação clara, pausas e marcadores bem definidos. Em relação à psicodinâmica vocal deve transmitir energia, credibilidade e confiabilidade. Quanto ao grau de risco vocal apresenta um grau de discreto a moderado, aumentando em comícios.

Motta (2004) identifica o profissional da voz como sendo o sujeito que depende da sua voz para realizar sua atividade profissional e ganhar seu sustento, e complementa dizendo ainda que a voz humana seja fascinante e complexa e pode ser usada tanto para agradar como para repelir pessoas. O político, com a sua oratória eloquente, devem transmitir credibilidade e segurança, expressa com sua voz a capacidade de persuasão. Todo o comunicador sabe que precisa contar com sua voz para ter um bom desempenho de sua profissão, por isso o profissional da voz é um atleta vocal, necessita manter os cuidados com a voz e realizar exercícios vocais orientados, pois ele cumpre um dos mais importantes papéis na sociedade, o de comunicar, e pela voz passa seus sentimentos, sua emoção, conhecimento, informação, conjuga e agrega multidões.

Quando se fala da voz do político, além de terem a preocupação com as suas habilidades gerais de comunicação, terão que associá-la com a mensagem que a sua voz passa a seus eleitores, ou seja, relacionando com a psicodinâmica vocal desse profissional da voz. Sendo ele um formador de opinião, sua voz assume um papel de grande importância no ato de comunicar suas propostas e projetos, passando honestidade, confiabilidade e carisma.

A impressão transmitida pela voz usada pode ocasionar rejeição ou aceitação social. No caso do candidato, se a sua voz sofrer rejeição pelos eleitores, dificultará a sua tarefa de transmitir o conteúdo do planejamento de campanha com êxito, não tendo a compreensão e a credibilidade da maioria de seus eleitores (FEIJÓ; KYRILLOS, 2004).

4 CONCLUSÃO

Conforme a avaliação das características vocais, os sujeitos que transmitem confiabilidade, honestidade, segurança, clareza de ideias, intelectualidade e boa impressão geral com a voz, são considerados agradáveis, por serem essas as características vocais apontadas em diversos estudos como fatores essenciais para se ganhar uma eleição.

Além das características vocais, o questionário de psicodinâmica vocal retorna o *score* de cada candidato que, após tabulado, chega-se ao total de pontos de cada um deles. Esse total de pontos define a qualidade vocal de cada candidato.



Na análise destes dados, conclui-se que o candidato que obteve o maior número de pontos (44) foi também o candidato eleito; em contra partida o candidato que obteve o menor número de pontos (12) foi o menos votado.

Sendo assim, fica clara a necessidade do trabalho fonoaudiológico junto a estes profissionais da voz, pois além de um bom plano de trabalho devem ter a habilidade comunicativa de cativar e manter seus eleitores, fazendo uso da psicodinâmica vocal além, de uma higienização vocal adequada.

REFERÊNCIAS

BEHLAU, M. **Vozes preferidas: considerações sobre opções vocais nas profissões**. São Paulo: Fono atual, v.4, n.16, 2001.

BEHLAU, M.; PONTES, P. **Avaliação e Tratamentos das Disfonias**. São Paulo: Lovise, 1995.

FEIJÓ, D.; KYRILLOS, L. **Fonoaudiologia e Telejornalismo Baseado no III Encontro Nacional de Fonoaudiologia da Central Globo de Jornalismo**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

FERREIRA, L. P.; COSTA, H. O. (org). **Voz Ativa: Falando sobre o profissional da voz**. São Paulo: Editora Roca, 2000.

GAYOTTO, L. H. Trabalho de voz no texto. In.: FERREIRA, Leslie Piccolotto; COSTA, H.O. (org). **Voz Ativa: Falando sobre o profissional da voz**. São Paulo: Editora Roca, 2000.

MOTTA, L. **A voz e o profissional da voz**. Porto Alegre, 2004.

NAVAS, D. M. **A voz em políticos**. In: FERREIRA, L. P.; OLIVEIRA, I. B.; QUINTEIRO, E. A.; MORATO, E. M. **Voz profissional: o profissional da voz**. 2.ed. São Paulo: Carapicuíba, 1998.